

JOÃO PAULO MARQUES

Partner CFA

Qual o papel que mais reconhece aos auditores e aos ROC numa altura em que o mundo da auditoria está em constante mudança?

Num mundo em constante transformação — marcado pela digitalização, pela globalização e por novas formas de criação e utilização da informação — o papel dos auditores e dos Revisores Oficiais de Contas é hoje mais relevante do que nunca. A volatilidade económica, a velocidade da inovação tecnológica e a crescente complexidade dos modelos de negócio tornam a fiabilidade da informação um pilar essencial de confiança entre empresas, investidores, reguladores e a sociedade em geral.

Os auditores assumem, assim, a responsabilidade de validar e garantir a integridade da informação financeira e não financeira, permitindo que as decisões sejam tomadas com base em dados consistentes e verificáveis. Numa época em que a informação circula em tempo real e é constantemente sujeita a escrutínio público, a função de auditoria é uma âncora de credibilidade, assegurando que os relatórios refletem com verdade a realidade económica e operacional das organizações.

Mais do que verificar números, o auditor moderno é um agente de confiança e de estabilidade num contexto de incerteza. É alguém que conjuga rigor técnico com uma compreensão profunda dos riscos e dos sistemas de controlo, que interpreta a informação de forma independente e que atua sempre com ética e transparência.

Na CFA, acreditamos que este papel não se limita à certificação de contas: é também o de proteger o interesse público, reforçar a qualidade da governação corporativa e contribuir para uma economia mais sólida, transparente e sustentável.

Na CFA, que impacto teve e tem a Inteligência Artificial?

A Inteligência Artificial tem vindo a transformar profundamente a forma como a CFA trabalha e cria valor. Temos vindo a investir de forma contínua e estratégica em ferramentas informáticas e soluções tecnológicas avançadas, conscientes de que a inovação é hoje uma condição essencial para garantir qualidade, eficiência e capacidade de resposta. Este investimento é, a par dos recursos humanos, uma das áreas críticas para o desenvolvimento e crescimento sustentável da CFA.

A integração da Inteligência Artificial nos nossos processos permite-nos analisar grandes volumes de dados com maior precisão, rapidez e profundidade, potenciando a deteção de anomalias, riscos e padrões relevantes que

reforçam a qualidade da evidência obtida em auditoria. Estas ferramentas não substituem o julgamento profissional — antes o amplificam, libertando os nossos profissionais de tarefas repetitivas e permitindo-lhes concentrar-se na análise crítica, na interpretação e na tomada de decisão fundamentada.

Na CFA, olhamos para a tecnologia como um parceiro do conhecimento humano. Investimos em plataformas próprias de análise de dados, em sistemas de controlo interno digitalizados e em algoritmos que suportam a revisão de informação financeira e não financeira em tempo real. Esta evolução tecnológica, combinada com a formação contínua das nossas equipas, tem-nos permitido elevar o nível de rigor, eficiência e transparência dos nossos trabalhos. Acreditamos que a verdadeira transformação não resulta apenas do uso de tecnologia, mas da conjugação entre a inteligência artificial e a inteligência humana — uma parceria que está no centro da estratégia da CFA e que continuará a ser determinante para o nosso futuro.

Que balanço faz dos últimos anos, com toda a transformação no setor e com a introdução de novas tecnologias, em especial para a CFA?

Os últimos anos têm sido de profunda transformação e crescimento para a CFA, num percurso assente em visão estratégica, inovação e fortalecimento organizacional. Este processo tem-nos permitido evoluir de forma sustentada, preparando a firma para os desafios de um setor cada vez mais competitivo e tecnologicamente exigente.

Um marco relevante deste caminho foi a internacionalização da CFA, concretizada através da inscrição nos Países Baixos. A entrada num mercado mais maduro e exigente obrigou-nos a elevar os nossos padrões internos de qualidade, organização e eficiência, impulsionando uma evolução natural da própria estrutura da firma. Essa experiência trouxe-nos uma perspetiva internacional mais ampla, uma maior disciplina operacional e uma adoção reforçada das melhores práticas europeias de auditoria e compliance.

Em paralelo, prosseguimos uma política de fusões e incorporações de operações de auditoria, com o objetivo de consolidar competências, aumentar a massa crítica e reunir equipas altamente qualificadas. Esta estratégia tem permitido à CFA reforçar o seu capital humano e técnico, criando sinergias entre profissionais de diferentes áreas e experiências, e promovendo uma cultura comum de excelência, rigor e inovação.

Outro eixo fundamental desta transformação é a formação contínua dos nossos colaboradores. Acreditamos que a qualidade do serviço que prestamos depende diretamente da preparação técnica e ética das nossas equipas. Por isso, mantemos um investimento constante em programas de atualização profissional, tecnologias emergentes e desenvolvimento de competências transversais, garantindo que cada colaborador acompanha a evolução do setor e contribui ativamente para a diferenciação da CFA.

Combinando escala, conhecimento e tecnologia, a CFA é hoje uma organização mais robusta, ágil e preparada para o futuro. O balanço é francamente positivo: crescemos em dimensão, em qualidade e em confiança — mantendo intacto o compromisso que sempre nos orientou — gerar valor, credibilidade e confiança num mundo em mudança.

Quais os mecanismos e procedimentos adicionais à inteligência artificial que são usados na CFA para validar os dados e assegurar que as conclusões obtidas mantêm o rigor?

Na CFA, acreditamos que a tecnologia — e em particular a inteligência artificial — é uma ferramenta poderosa, mas que só gera verdadeiro valor quando complementada por processos de validação humana e sistemas de controlo rigorosos. O nosso compromisso com a qualidade e a fiabilidade da informação é absoluto, e por isso desenvolvemos mecanismos sólidos de verificação e supervisão que asseguram que cada conclusão é tecnicamente sustentada e devidamente comprovada.

A utilização de ferramentas de análise automatizada e de algoritmos de deteção de padrões é acompanhada por processos de revisão cruzada, testes de consistência e validações independentes, que permitem confirmar a integridade e a coerência dos resultados. Nenhum relatório é emitido sem passar por um circuito de controlo interno estruturado, que inclui várias camadas de revisão — desde o nível técnico-operacional até à supervisão sénior e à revisão por pares.

Além disso, dispomos de um sistema interno de controlo de qualidade, alinhado com as normas internacionais de auditoria e sujeito a avaliações periódicas, que garante que as nossas metodologias mantêm os mais elevados padrões de rigor. Este sistema é continuamente atualizado para refletir as evoluções tecnológicas e regulamentares, integrando boas práticas e recomendações internacionais.

A tecnologia é, assim, uma extensão do nosso compromisso com a excelência, nunca um substituto do julgamento profissional. Na CFA, a experiência, o conhecimento e o ceticismo profissional dos nossos auditores

continuam a ser o centro do processo de validação, garantindo que os dados analisados se traduzem em conclusões objetivas, fiáveis e transparentes.

Esta combinação entre inovação tecnológica e rigor humano é o que nos permite assegurar que, mesmo num contexto em constante mudança, a confiança e a qualidade permanecem inalteráveis — princípios que estão no ADN da CFA.

A atração de talento jovem para a profissão é hoje um dos maiores desafios. Que papel é que as grandes auditorias, como a CFA, devem ter para aproximar os jovens da auditoria?

A atração e retenção de talento jovem é, sem dúvida, um dos grandes desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores oportunidades para o futuro da profissão. Na CFA, acreditamos que a chave está em aproximar a auditoria das novas gerações, mostrando-lhes que esta é uma área dinâmica, desafiante e com um papel essencial na criação de confiança e transparência nos mercados.

Temos vindo a desenvolver parcerias estratégicas com várias Universidades e instituições de ensino superior, que nos permitem estar próximos dos estudantes desde os primeiros anos da sua formação académica. Através de programas de estágios, sessões técnicas, iniciativas de mentoria e projetos conjuntos, procuramos despertar o interesse pela auditoria e oferecer experiências reais de aprendizagem, demonstrando que esta é uma carreira de elevado impacto e valor social.

Mas atrair talento é apenas o primeiro passo. Na CFA, valorizamos o desenvolvimento humano e profissional contínuo dos nossos colaboradores. Promovemos formações técnicas regulares, programas de desenvolvimento de liderança e iniciativas de atualização tecnológica, assegurando que cada profissional dispõe dos conhecimentos e das ferramentas necessárias para crescer na sua carreira. Paralelamente, fomentamos uma cultura interna assente na colaboração, mérito e partilha de conhecimento, em que cada pessoa é incentivada a contribuir ativamente para o sucesso coletivo.

Sabemos também que o talento floresce quando há equilíbrio. Por isso, damos particular importância à conciliação entre a vida pessoal e profissional, criando um ambiente de trabalho que respeita o bem-estar, a flexibilidade e a individualidade de cada colaborador. Acreditamos que uma equipa motivada, equilibrada e valorizada é o maior ativo que uma organização pode ter.

Na CFA, o nosso compromisso é claro: formar, inspirar e apoiar as próximas gerações de auditores, preparando-as para um futuro em que a profissão continuará a ser sinónimo de rigor, ética e confiança. ♦

ADVISORY
AUDIT
TAX

CFA

35 anos

de confiança, rigor e proximidade

Together, we go further.